

A CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS MODELOS MULTISSERIADOS DE ENSINO

Marcondes de Lima Nicácio¹
Maria Joana Manaitá Pinheiro²
Maristela Rosso Walker³
Teresa Kazuko Teruya⁴

RESUMO

A educação brasileira no decorrer de sua trajetória histórica se destaca por discursos e práticas que visam mostrar a eficácia, as contradições, às concepções dos modelos educacionais vigentes ou passados. Nos estudos que realizamos a modalidade multisseriada se constitui forma predominante de oferta do ensino fundamental no meio rural da Região Amazônica e seu entorno. No entanto, apesar de sua importância, as classes multisseriadas parecem relegadas a um patamar inferior (um ensino com pouca importância ou reflexos na formação dos estudantes) ou quase inexistente nas discussões sobre a prática pedagógica, na formação dos docentes que atuam neste tipo de ensino ou das políticas públicas, o que pode ser comprovado pela escassez de literatura sobre o assunto, pelas estatísticas que compõem o censo escolar oficial, pois elas não existem, apesar do enorme contingente de escolas e professores que atuam nos territórios longínquos da região norte do Brasil. Dados apontam que somente no estado do Acre, mais de 70% das escolas entre estaduais e municipais são multisseriadas. Os autores deste trabalho são frutos deste modelo o que os motivou a investigar a temática. Este artigo é resultante de trabalho de conclusão de curso, realizado por alunos formandos de Pedagogia na Universidade Federal do Acre - Campus Floresta em Cruzeiro do Sul. O objetivo da pesquisa é analisar como ocorre o ensino multisseriado e sua eficácia no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da Escola Inencir Mororó de Oliveira, em Cruzeiro do Sul/AC. Esta escola localiza-se na zona rural e atende alunos do 1º ao 5º ano. O desenvolvimento do mesmo ocorreu no período de maio de 2007 a janeiro de 2009. As hipóteses investigadas foram: se a disposição dos alunos em sala de aula afeta a aprendizagem, e a existência de déficit e carências de aprendizagem no ensino multisseriado. Utilizamos metodologia qualitativa de base histórico-cultural, abrangendo um breve percurso da educação rural no Brasil, da educação multisseriada, e no município de Cruzeiro do Sul. Os instrumentos de pesquisa empregados foram a entrevista estruturada, observações “in loco” e análise documental e bibliográfica. As contribuições de Salomão Antonio Mufarrej Hage, Selma Garrido Pimenta, Sergio Celani Leite, Maria Julieta Costa Calazans, Martha Kohl de Oliveira e outros fundamentam a análise sobre a educação no meio rural englobando estudos sobre o ensino multisseriado e os processos de mediação que o professor utiliza para trabalhar com um universo diverso de conteúdos e

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia do Centro Multidisciplinar da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta/ Cruzeiro do Sul – Professor Temporário da Rede Estadual de Ensino; End.: BR 307, nº. 3031 – Boca da Alemanha, Cruzeiro do Sul/AC, CEP: 69 980 – 000; E-mail: conde_nicacio@hotmail.com, telefone (68) 9989 6847.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Multidisciplinar da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta/ Cruzeiro do Sul - Professora Efetiva da Rede Municipal de Ensino; End.: Estrada do Aeroporto Internacional, km 10, Bairro São Cristóvão, Cruzeiro do Sul/AC CEP 69980-000 telefone (68) 9963 2987.

³ Professora Titular de Didática e Prática de Ensino da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta/Cruzeiro do Sul - Acre. Doutoranda em Educação pela UEM-PR. End.: Rua Canamaris, 1386, Bairro Cohab, Cruzeiro do Sul – AC, Cep: 69980-000 Telefone: 68 3311 2514. E-mail: maristelawalker@hotmail.com

⁴ Doutora em Educação pela UNESP – Campus de Marília/SP; Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM-PR; Pesquisadora do GEPIAE; e-mail: tkteruya@gmail.com

conceitos que vão desde a alfabetização até o 5º ano do Ensino Fundamental. Conclui-se que apesar das diversidades, é possível elaborar conhecimento em salas multisseriadas, além de constatarmos que o professor usa mecanismos metodológicos que o ajudam a efetivar a aprendizagem em meio a tantas dificuldades.

PALAVRAS CHAVE: Escola multisseriada; Formação de professores; Mediação.

1 INTRODUÇÃO

A estrutura escolar brasileira tem passado independente de modalidade ou gestão, por um processo de desgaste que acaba por abalar toda a conjuntura do ensino no país. Neste sentido um dos problemas que permeiam o cotidiano das escolas rurais do Brasil é o oferecimento do ensino multisseriado e sua eficácia no processo ensino aprendizagem dos educandos.

A partir desse contexto, se insere a presente pesquisa, cujo tema é “A consolidação da aprendizagem no ensino multisseriado de 1º ao 5º ano do ensino fundamental da escola municipal Inency Mororó de Oliveira da comunidade Cinturão Verde do município de Cruzeiro do Sul – Acre”.

A escola em questão encontra-se localizada em uma comunidade periférica, com uma clientela de classe baixa, cujos pais em sua maioria não possuem salários fixos e as crianças dispõem de mínimas condições de lazer.

Desenvolvemos a pesquisa no período de maio de 2007 a janeiro de 2009, onde nos desdobramos para fazermos levantamento e estudos bibliográficos e coleta e análise de dados que culminaram nesta produção.

Realizamos observações referentes à efetivação do ensino multisseriado, se este gera déficit e carências de aprendizagem e se a disposição dos alunos na sala de aula afeta o processo de ensino aprendizagem.

Escolhemos este tema por tratar-se de uma área da Pedagogia pouco investigada, necessitando-se principalmente em nossa região que possui uma realidade amazônica tão particular do ponto de vista de análise, haja vista que o ensino multisseriado faz-se tão presente em determinadas localidades do nosso Estado e em Cruzeiro do Sul. Pode-se verificar a presença do mesmo em diferentes seringais, ramais, badejos⁵, BRs e ao longo de nossas tão extensa rede de rios e cursos d'água.

Outros fatores que nos influenciaram por optar por este tema, foram: o fato de sermos frutos do ensino multisseriado o que por definitivo não nos trouxe danos; a pouca abordagem propriamente dita em nosso curso de pedagogia; a necessidade de uma plena interação deste modelo de ensino na atualidade; a possibilidade de futuramente virmos a atuar em salas multisseriadas, e com esta pesquisa estaremos mais preparados para lidar com o mesmo, desenvolvendo um processo de ensino aprendizagem eficaz.

Em sua estrutura o presente trabalho abrangerá: o contexto histórico, em que procuramos discorrer sobre o desenvolvimento do ensino multisseriado no decorrer dos anos de 1930 até a década de 90, ao mesmo tempo em que procuramos contextualizar o estudo através de uma caracterização do modelo no Brasil e no município de Cruzeiro do Sul, chegando a escola pesquisada; processos percorridos pela pesquisa, em que se caracteriza os materiais e métodos; a caracterização do professor e dos alunos; O ensino multisseriado: eficácia de aprendizagem ou cumprimento dever?; A disposição dos alunos; e as considerações finais.

2 DO LIMIAR HISTÓRICO AO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO MULTISSERIADO

O Brasil se constituiu historicamente como uma sociedade agrária. Neste sentido, compreender o surgimento da escola no espaço rural é fazer referência a este modelo

⁵ Área geográfica que extrema com o município amazonense de Guajará, recebendo esta denominação em decorrência do Igarapé que leva este nome.

social. A escola como instituição de ensino iniciou sua atividade a partir do fim do 2º Império e teve seu processo de intensificação no começo do século XX.

Uma das necessidades educacionais que se intensificou no meio rural foi o oferecimento de cursos profissionalizantes, voltados principalmente para o meio agrícola, haja vista que se iniciava um processo de introdução no Brasil de outras culturas. A escola técnica de 2º grau surge com o fim de atender tal população. Dessa forma, mesmo que desconexa e atrasada a escola se estabelece no campo.

Sobre isso, é possível buscar contribuições em Calazans (1993), quando aborda que no percurso da escola brasileira, embora se demonstrem em alguns momentos intenções do setor público voltadas para a instituição escolar, somente no século XIX (1930) as populações do meio rural foram beneficiadas com programas de escolarização tidos como importantes para as populações do campo. Um desses programas resultou no ensino técnico agrícola que surgiu na Bahia, transformando-se na primeira escola de agronomia do país.

No ano de 1932 tivemos um acontecimento educacional de destaque dado pelo Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova⁶ que reuniu nomes célebres da educação do século XX e fazem história hoje, neste tivemos uma maior “tomada de consciência educacional”.

Os estudos permitiram-nos compreender que nos anos 40 e 50 foram criados programas voltados para o meio rural, empreendidos tanto pelo Ministério da Agricultura quanto pelo Ministério da Educação e Saúde Pública. Estes projetos estavam baseados em modelos norte-americanos. Um dos programas que se destacou foi a “Campanha de Educação de Adultos”.

A década de 60 foi marcada pela promulgação da Lei 4.04 de 1º de dezembro 1961 como destaca Leite (2002, p. 40) foi fortalecer a negação da escolarização nacional, do habitat, do trabalho e dos valores da sociedade. Outro destaque da década de 60 foi o movimento baseado no método de Paulo Freire, várias comunidades rurais desenvolveram

⁶ Movimento de Educadores que surgiu dentro da ABE – Associação Brasileira de Educação, que se processou na década de 30 desvelando um grande entusiasmo pela educação que resultou em um documento redigido por Fernando Azevedo que teve grande repercussão em nossos meios educacionais e culturais e que se constituiu num acontecimento marcante na história da educação brasileira.

a educação libertadora geralmente com apoio de grupos progressistas, partidos políticos e pessoas engajadas em ideologias socializantes.

Na década de 70 com o governo militar a educação nacional passou por mudanças consideradas como significativas, tendo em vista a promulgação da Lei 5692/71 que apresenta em sua estrutura oficial alterações para o ensino fundamental, secundarista, e superior.

Mais tarde o Ministério de Educação e Cultura, lança através do II Plano Setorial de Educação (1975-79) objetivos e diretrizes, com o intuito de criar condições para o desenvolvimento de programas de educação no meio rural que viessem a se destacar na melhoria socioeconômica das populações dessas áreas.

Ao expor os fins da educação no meio rural Calazans, (1993) diz que esta deveria estimular os conhecimentos que possibilitem aos indivíduos compreender o espaço que ocupam instrumentalizando-os para o enfrentamento e soluções de problemas que surjam no decorrer de seu desenvolvimento e conhecimentos que resultem em melhores condições de vida e aumento da produtividade. Na tentativa de solucionar os problemas mais urgentes na visão dos governantes, adota como mecanismo a expansão da escolarização e fica determinada a municipalização do ensino rural. Neste sentido, constata-se em Maia (1998 apud Leite 2002) que:

[...] a partir da lei 5692/71, as secretarias Estaduais de Educação desenvolveram esforços visando adequar a estrutura administrativa às novas diretrizes vigentes. As ações desencadeadas se propunham a otimizar os serviços de macro planejamento e coordenação através de uma estrutura mais moderna e dinâmica. Tratava-se então, de então de colocar em prática o princípio da descentralização que permitiria liberar as instancias centrais das tarefas de execução, concorrendo para facilitar a gradativa passagem para os municípios dos encargos relativos ensino de 1º grau.

Tendo em vista a deficiência da 5.692/71 que ao municipalizar o ensino rural, este ficou ainda mais propenso ao insucesso. Na tentativa de solucionar os graves problemas que cercam o ensino rural, nas décadas de 70 e 80 outros programas são criados para atender as particularidades das comunidades rurais, tendo como princípio norteador a erradicação do analfabetismo. Os mais destacados foram o EDURURAL e o MOBREAL.

O EDURURAL teve seu início no Nordeste entre os anos de 1980 e 1985 sobre a orientação do governo federal e da Universidade Federal da Bahia, tendo como finalidade dar aos homens do campo a extensão das condições de escolaridade e dos recursos materiais e humanos que lhes eram disponíveis, necessitando apenas de uma adequação curricular aos aspectos culturais, sociais e intelectuais para a vida e para o trabalho.

O MOBREAL caracterizou-se como um programa que visava a erradicação do analfabetismo brasileiro, destinado a comunidades urbanas e rurais idealizado pelo poder central. Porém seu principal objetivo estava relacionado a questões econômicas e políticas com ênfase na produção, mas bloqueavam qualquer prática social na construção de uma identidade própria dos grupos atendidos.

[...] o papel das políticas sociais no Nordeste, e em particular na área rural em que se situam os programas de educação rural, tem mais o objetivo de diminuir tensões sociais geradas pela pobreza no campo do que propriamente de enfrentar e resolver de modo satisfatório a questão do analfabetismo e do baixo nível de escolarização da região ou de serem instrumentos de um modelo de desenvolvimento (BARRETO, 1985 apud LEITE, 2002).

Diante das deficiências da Lei 5692/71 e dos programas até então voltados para as comunidades rurais, nos anos 90 é promulgado a nova LDB, 9394/96 que apresenta novas políticas para a educação rural, destacando em seu texto art. 23, §2º que “a educação rural deverá adequar-se às particularidades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de aulas prevista nesta lei”.

Assim, é importante destacar que a partir da Lei 9394/96 adaptações imprescindíveis na estrutura curricular e na forma de conduzir a educação rural, destacando a preservação da identidade cultural e o direito do exercício político, tendo como ponto de partida à educação.

Porém, mesmo com novas políticas que contemplavam a educação rural, essa continua apresentando uma série de aspectos negativos que permeiam a prática dessas escolas. Destaca-se os aspectos sócio-políticos e nestes a inferiorização da cultura rural frente a urbana, sendo transportadas para o interior das salas de aulas de várias formas como a presença de professor leigo, ou formação voltada para atuação em áreas urbanas,

tríplice função exercida nas escolas, a condição do aluno como trabalhador e a distância entre escolas e clientela, as salas multisseriadas, agravante problemática da ação didático-pedagógica e outros que impossibilitam o progresso da educação rural.

Tendo como instrumento norteador a lei 9.394/96 e em contra partida as deficiências das políticas adotadas os órgãos governamentais buscam novas alternativas para a educação campesina.

Para se compreender hoje o que é o ensino multisseriado e por que este é característico de áreas rurais, tem-se que levar em conta todo este percurso histórico realizado pela educação no campo. Isso nos faz compreender que tal educação não surge como mecanismo de evolução social, mas como um modo de promoção da prática agrícola que sempre sustentou a economia do Brasil.

Assim, a educação rural no Brasil, nos anos 90, é resultado de todo um percurso que se explica por suas sutilezas e dificuldades. Nesse contexto, percebendo os grandes déficits de aprendizagem gerados pelas classes multisseriadas, que reproduziam uma educação tradicionalizada, passivista e autoritária, teremos os processos de consolidação da Escola Ativa como uma tentativa de reverter o quadro de má qualidade do ensino e de sua deficiência.

No Brasil sua relevância se deu em decorrência do nível da aprendizagem dos alunos, que eram inferiores aos das escolas seriadas, aos altos índices de repetência, evasão e a má formação de professores. Seguindo o modelo colombiano denominado “Escuela Nueva – Escuela Activa”, em 1996 o Projeto Educação Básica para o Nordeste, desenvolvido pelo Ministério da Educação, comandado pelo Projeto Nordeste reuniu técnicos dos Estados de Minas Gerais e Maranhão a convite do Banco Mundial que foram para Colômbia participar do curso sobre este modelo de ensino.

No mesmo ano ocorreu um seminário em Brasília com um representante da Colômbia que falou a todos os secretários de estado de educação e diretores de ensino da região nordeste sobre a estratégia para que pudessem decidir pela sua adoção. No entanto, a implantação da Escola Ativa no Brasil ocorreu em 1997, mas só se estendeu a todos os estados do nordeste em 1998.

Em 1998, o MEC/Projeto Nordeste iniciou, em parceria com estados e municípios do Nordeste, a implantação da proposta pedagógica "Escola Ativa". Posteriormente, com o Programa FUNDESCOLA, a experiência se ampliou para 10 estados das Regiões Norte e Centro-Oeste, estando sendo implantado em 19 estados, 264 municípios e 2.084 escolas, além daquelas escolas nas quais os municípios estão implantando a escola ativa por iniciativa e com recursos próprios.

De acordo com o censo/1999, os dados revelam que 76,53% das escolas de 1ª a 4ª série no Brasil estão localizadas em área rurais. No entanto, o quadro se reverte no que se refere a matrícula, visto que de 1ª a 4ª série no país, apenas 23,97% são no meio rural, talvez seja este o motivo do descaso das políticas públicas.

Neste processo de implementação do modelo no Brasil seguiu-se diferentes fases, partindo do processo de implantação e testagem; expansão; consolidação; disseminação e monitoramento.

A estrutura escolar brasileira passa por inúmeros problemas, que por sua vez afetam por definitivo o último fim da existência da escola: o processo de ensino e aprendizagem. Dada esta realidade propõe-se a análise do problema: Como acontece o ensino multisseriado e qual sua eficácia no processo de ensino e aprendizagem dos educandos? Isso nos impõe uma série de fatores que devem ser analisados.

O Censo Escolar 2002 (INEP; 2002) evidencia a envergadura do desafio educacional no meio rural no Brasil, apontando inclusive o crescimento de 3,4% de classes multisseriadas no período de 1984 e 1997.

Segundo dados de 2003 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), do Ministério da Educação (MEC), 81 mil escolas do País têm classes chamadas pelo governo de "multisseriadas", ou seja, onde estudam, na mesma sala, alunos de diversas séries, geralmente as quatro primeiras do ensino fundamental.

Dados da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto (SEMEC) do Município de Cruzeiro do Sul, no ano de 2007, indicam a existência de 61 escolas municipais multisseriadas, atendendo uma clientela de aproximadamente 1400 alunos.

Buscamos também informações da Secretaria de Estado de Educação (SEE) - Representação de Cruzeiro do Sul, e constatamos que o número de Escolas Multisseriadas, apesar de apresentar-se em menor quantidade, é de significativa relevância na rede estadual, totalizando 27 escolas rurais com turmas multisseriadas, as mesmas em sua maioria localizadas ao longo da BR 364 num percurso entre Cruzeiro do Sul e Tarauacá.

Percebe-se ainda que algumas destas surgiram em decorrência do crescimento de certas comunidades, o que fez com que nos últimos anos a SEE estabelecesse um sistema de criação de classes anexas a outras escolas maiores, haja vista que as vezes não são necessidades permanentes e sim periódicas, ou pelo fato de que a criação de uma nova escola não é um processo tão simples.

Deste modo Hage, (2004, p. 1), propõe um espelho que caracteriza o sistema escolar multisseriado:

As classes multisseriadas constituem-se na modalidade predominante de oferta do primeiro segmento do ensino fundamental no meio rural do Estado do Pará e da Região Amazônica. Entretanto, elas se encontram ausentes dos debates e das reflexões sobre a educação rural no país e nem mesmo “existem” no conjunto de estatísticas que compõem o censo escolar oficial.

A disposição desta modalidade de ensino no meio rural se consolida pelas características geográficas que fazem com que este modelo de ensino seja destinado às comunidades com pequeno número de habitantes, que por sua vez, constituem uma clientela reduzida não dispendo de números suficientes de educandos para formarem classes independentes, são ainda comunidades isoladas de difícil acesso. Dada a necessidade do cumprimento da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, que estabelece em seu artigo 4º como obrigatório e dever do Estado o oferecimento do Ensino Fundamental público e gratuito.

Ao diferencial do ensino multisseriado é necessário o estabelecimento de programas específicos que contemplem esse sistema, como destaca (HAGE, 2003, s/p).

Na perspectiva de se construir como uma política pública voltada para a reversão do quadro de precarização do ensino rural no país, o MEC instituiu em 1998 por meio do Fundescola, com o apoio do Banco Mundial, o Projeto Escola Ativa, que se constitui numa estratégia metodológica voltada para as classes multisseriadas.

Mas, o que é a Escola Ativa? Na coletânea de textos elaborada pelo MEC - Guia para a Formação de Professores da Escola Ativa (2005, p. 48), aborda que:

Escola Ativa é uma proposta metodológica voltada para a gestão de classes multisseriadas, que combina, em sala de aula, uma série de elementos e instrumentos de caráter pedagógico/administrativo, cuja implementação objetiva aumentar a qualidade do ensino oferecido naquelas classes.

As concepções que fundamentam a Escola Ativa são baseadas na compreensão de que para se obter mudanças no ensino tradicional, melhorar a prática dos docentes e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos nestas classes, deve-se levar em conta: a aprendizagem ativa e centrada no aluno; aprendizagem cooperativa; avaliação contínua e no processo; recuperação paralela e promoção flexível⁷.

Neste sentido, nossa proposta de trabalho foi conhecer melhor o ensino multisseriado, verificando como se efetiva a aprendizagem do aluno, buscando perceber se há déficit de aprendizagem neste modelo e analisando como é a distribuição e organização do espaço na sala de aula, e se este afeta a aprendizagem dos alunos.

Ressalta-se ainda que este trabalho foi de grande relevância para nossa formação e em especial para todos os educadores que atuam ou que venham interessar-se por esta área do campo educacional, em decorrência de termos poucos estudos desenvolvidos com o tema “Ensino Multisseriado”, apesar de ser uma realidade tão pertinente à nossas escolas rurais brasileiras em especial da região norte e nordeste.

3 O ENSINO MULTISSERIADO NO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL – ACRE

⁷ Cf. Guia para a Formação de Professores da Escola Ativa – Mec (2005, p. 134): A Escola Ativa, para solucionar o problema de evasão escolar e repetência, dada pela necessidade de auxiliar os pais, adota o regime de aprovação flexível e progressão continuada, por meio dos quais as escolas desenvolvem seu currículo de forma contínua, sem mecanismo de retenção. Este dispositivo é garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, N°.9394/96, conforme preconiza seu artigo 32, parágrafo 2°.

Em torno das classes multisseriadas formou-se uma imagem de que este ensino é de segunda categoria, e o que é pior, sem alternativa de melhoria. Partindo desse ponto de vista, muitos educadores e gestores optaram por esquecê-lo, esperando que desaparecessem talvez como conseqüência natural de um processo de desenvolvimento econômico que destacou para as cidades, nas últimas décadas, enorme contingente da população rural.

As demandas do ensino multisseriado no Vale do Juruá⁸, indicam uma realidade Amazônica do ensino como um fator a ser melhorado. De modo que na tentativa de diminuir a carga de atribuições que é imposta ao professor de classe multisseriada, que na maioria das vezes além de exercer o papel de professor, tem que cumprir outros encargos dentro do ambiente escolar (limpar a sala de aula, fazer a merenda escolar, cuidar da documentação da escola e zelar pela conservação do patrimônio público), isto tudo sem ser remunerado em nenhum centavo a mais, estabeleceu-se mais especificamente em Cruzeiro do Sul⁹ os sistemas de nucleação, como parte da implementação da proposta da Escola Ativa.

Os Sistemas de Nucleação consistem no estabelecimento de conjuntos de escolas que são divididas de acordo com a proximidade entre as mesmas, nestes grupos institui-se uma escola maior e mais equipada como escola pólo. Cada nucleação é coordenada por uma equipe gestora formada por um diretor, um supervisor e um secretário, que mensalmente visitam cada escola, dando orientações e verificando o trabalho do professor. Em Cruzeiro do Sul temos as seguintes nucleações:

Denominação da Nucleação	Quantidade de Escolas	Tipo de Ensino Ofertado
BR 364	17	1º ao 5º ano do Ensino Fundamental
BR 307	15	1º ao 5º ano do Ensino Fundamental
Juruá – Valparaiso	12	1º ao 5º ano do Ensino Fundamental
Juruá-Mirim	17	1º ao 5º ano do Ensino Fundamental

Quadro 1 - Distribuição das nucleações do município de Cruzeiro do Sul.

Fonte: SEMEC/2007

⁸ Região do Estado do Acre que faz extrema com o Peru, que reúne os Municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo.

⁹ Cruzeiro do Sul, como tantas outras da Amazônia, constitui-se como uma cidade ribeirinha, banhada pelo Rio Juruá. Foi fundada a 28 de Setembro de 1904, consagrou-se como cidade referência do Alto Juruá. O município de Cruzeiro do Sul cedia a segunda maior cidade acreana, faz fronteira com o Peru, o Estado do Amazonas e com os municípios de Tarauacá, Rodrigues Alves, Mâncio Lima e Porto Walter. Sua população é de 67.386 habitantes, sendo 33.833 homens e 33.553 mulheres, 38.945 vivem na cidade e 28.441 vivem na zona rural (Dados do IBGE em 2000).

Outra alternativa, seria as escolas Pólo - que consistiria na extinção das pequenas escolas unidocentes¹⁰ e multisseriadas e no seu agrupamento em uma escola de maior porte, tendo como conseqüência natural a necessidade de deslocamento dos alunos - o que tem se mostrado teoricamente positivo, mas de operacionalização difícil e que implica em altos custos.

Daí o desafio de se pensar em uma alternativa que objetive conferir qualidade às classes multisseriadas, tornando o ensino nelas desenvolvido de igual ou de melhor qualidade que o das classes seriadas: desafio pretensioso, mas possível.

4 PROCESSOS PERCORRIDOS PELA PESQUISA

Desenvolvemos nossa pesquisa na área educacional cuja abordagem se centrava na pesquisa qualitativa, que apresenta cinco características básicas que configuram esse tipo de estudo que são: o ambiente natural da escola que nos auxiliou com sua fonte direta de dados e nós pesquisadores como seu principal instrumento; os dados coletados que foram predominantemente descritivos; o significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida foram focos de atenção especial para nós pesquisadores e por fim fizemos à análise dos dados que seguiram o processo dedutivo. Entende-se como método dedutivo segundo Lakatos (2001), “que, partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares (conexão descendente)”.

Realizamos essa pesquisa através da abordagem exploratória, buscamos analisar o ensino multisseriado e sua eficácia na aprendizagem na escola Inency Mororó. Por ser de caráter qualitativo, fizemos à análise de como a escola trabalha em termos de organização do processo de ensino e se a proposta de trabalho da professora contempla as adversidades dos educandos em sala de aula. Além disso, realizamos análise documental, através de dados que foram fornecidos pelas secretarias de educação, tanto municipal quanto estadual, o que foi muitíssimo relevante no estabelecimento de um embasamento teórico significativo.

¹⁰ Escolas caracteristicamente multisseriadas em que existe um único professor que é responsável por todas as tarefas dentro do espaço escolar.

Utilizamos como técnicas de coleta de dados a entrevista, pois ela desempenha importante papel não apenas nas ciências sociais como em muitas outras atividades humanas. De acordo com Ludke e André (1985, p.33), a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima. Ela garante um clima de confiança para que o informante se sinta a vontade para se expressar livremente. De modo que a entrevista foi estruturada e aplicada a alguns alunos e ao professor.

A utilização da observação como método de trabalho justificou-se por possibilitar um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado.

Por fim fizemos à análise de dados o que tornou mais sistemático e mais formal nossa investigação. Gerando um conjunto de categorias descritivas. Com leitura e releitura do material até chegarmos a uma espécie de impregnação do seu conteúdo.

Neste sentido desenvolvemos uma pesquisa empírica, com trabalho de campo, o que resultou em uma elaboração monográfica de estudo de caso da Escola Inency Mororó¹¹.

5 CARACTERIZANDO O PROFESSOR DO ENSINO MULTISSERIADO E A CLIENTELA DA ESCOLA INENCY MORORÓ

O professor multisseriado pela carga de atribuições que lhe é dado, deve ser reconhecido como guerreiro, ao dispô-se num rol de atividades que vão desde providenciar a limpeza da escola, até lidar com a parte administrativa, além do seu papel principal que é o de mediador do processo ensino e aprendizagem.

Hoje, os percalços de se ser professor de ensino multisseriados estão cada vez mais visíveis, em decorrência dos processos de modificações de determinadas leis, como

¹¹ Escola que faz parte da Nucleação BR 307, que reúne outras 16 escolas ao longo deste percurso.

por exemplo, a Lei Nº 11.274 de 06 de fevereiro de 2006, que amplia o ensino fundamental de oito anos para nove anos e no artigo 5º dando o prazo até 2010 para que todos os sistemas se adaptem o que já ocorreu em Cruzeiro do Sul em sua rede municipal de ensino, obrigando as escolas, inclusive as multisseriadas a receberem alunos de seis anos no primeiro ano do ensino fundamental, isso tudo sem dar melhores condições estruturais, tanto do ponto vista físico como pedagógico. Esta é então, uma nova realidade, pois antes as classes multisseriadas atendiam quatro séries diferentes e agora são cinco.

A referida professora é habilitada em magistério a nível médio, e cursa no programa especial de formação de professores rurais, Letras Português, sempre atuou em classes multisseriadas o que totaliza cinco anos de experiência nesta modalidade de ensino. Trabalha a dois anos na escola com a classe multisseriada com educandos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Tendo 32 anos de idade, a mesma é mãe de 4 filhos, dois dos quais são alunos de sua turma, reside na própria comunidade o que favorece seu trabalho como professora, já que conhece e tem um bom relacionamento com as famílias de seus alunos.

Num destaque das características sócio-culturais dos alunos, constata-se que são de comunidade rural, alguns se mantêm da agricultura (produção da farinha de mandioca¹²), são pessoas carentes, com atendimento de saúde bem precário, alguns são evangélicos e outros católicos, a maioria dos pais são analfabetos, recebem um benefício do governo federal (bolsa família). Como fonte de lazer recorrem a um pequeno córrego de água que passa pela ponte que dá acesso ao local, onde jogam bola, e se valem de outras brincadeiras populares para promover o lazer. Em suma é uma comunidade tranqüila, em que a maioria das crianças são de famílias bem estruturadas.

Quanto à distribuição dos respectivos alunos por série o gráfico baixo ilustra os percentuais quantitativos dos mesmos.

¹² Produto de maior destaque econômico do Vale do Juruá, sendo referencia nacional em termo de produção da melhor farinha de mandioca do Brasil.

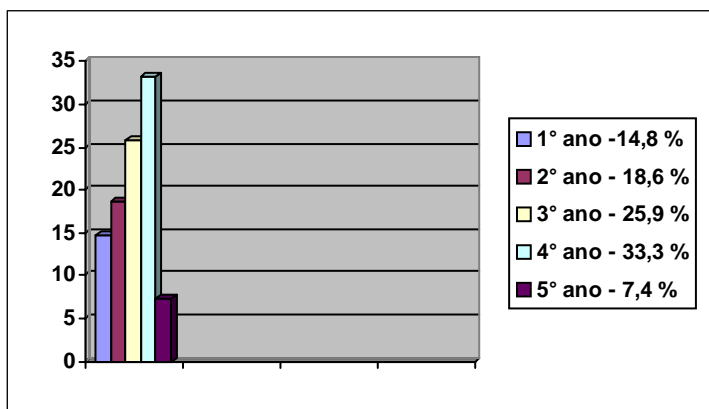


Gráfico 1: Distribuição dos alunos por série, da escola Inency Bororó, no ano de 2007.

Nesta disposição de alunos encontramos dados que nos indicam que deste total de educandos do 1º até o 5º ano, a faixa etária varia de 6 a 12 anos.

6 ENSINO MULTISSERIADO: EFICÁCIA DE APRENDIZAGEM OU CUMPRIMENTO DE DEVER?

Para compreender se existem déficit e carências de aprendizagem foram levantados diversos questionamentos a professora, referente a aprendizagem de seus alunos.

Ao investigar sobre o modo como a professora avalia a aprendizagem dos mesmos, percebemos que faz uma relação por nível e blocos de desenvolvimento em sua respectivas séries. No que nos transpareceu que os alunos do 1º e 2º anos são mais vagarosos, estão em nível de alfabetização, apenas um consegue ler bem, precisa-se de muito mais interesse, o que faz parecer pelas colocações da professora que os pais não se preocupam muito com o aprendizado dos alunos. Segunda a mesma, os do 3º e 4º anos estão quase no mesmo nível, são alfabéticos e silábicos alfabéticos, são alunos interessados, assimilam os conteúdos com mais facilidade, quanto ao desempenho já fazem produção textual, conseguem desenvolver trabalhos coletivos e individuais, são alunos assíduos.

Percebe-se que a professora faz certa confusão com alunos de 3º e 4º ano quanto ao desempenho, ao dizer que os mesmos estão no mesmo nível e logo após diz que já são capazes de fazer produção textual. Numa equiparação ao sistema de série o 3º ano corresponde a 2ª série e o 4º ano a 3ª série, deste modo estranha-se o fato de professora fazer uso de mecanismos de classificação dos alunos que normalmente é utilizado pelo ensino infantil com os alunos do ensino fundamental, isto se dá em decorrência de uma formação precária e desconexa com o nível e a modelo de ensino. Quanto ao 5º ano são apenas dois alunos, desenvolvem as atividades com bom desempenho, conseguem realizar trabalhos de pesquisa, são participativos, o desenvolvimento deles é ótimo.

Ao questionar sobre as estratégias usadas pela professora para conseguir êxito nas atividades desenvolvidas dentro da sala de aula e não deixar a desejar em nenhuma série, como é característico do ensino multisseriado, que reúne uma conjuntura de formações e informações, a mesma faz referência de um modo geral e indissociável como ela age em sala de aula:

Gosto muito de desenvolver atividades mimeografadas, existe uma caixinha que está sempre com atividades prontas, com leitura, produção de texto, e quando não estão tão atenciosos gosto de fazer uma leitura compartilhada, procuro fazer planos multisseriados que envolvam toda a turma, procuro trabalhar sempre com atividades que atendam o nível de desenvolvimento de meus alunos. Como recursos utilizo: livro didático, cartazes, alfabeto móvel; como atividades de leitura e escrita trabalho: textos populares como quadrinhas, parlendas, trava – língua, música; e a avaliação é feita através de trabalhos coletivos, provas, mas também é avaliado a participação, criatividade e o conhecimento prévio que cada um já trás (PROFESSORA CRISTINA, 2007).

Os procedimentos didáticos e metodológicos utilizados pela professora são satisfatórios, no entanto, percebe-se que existe a necessidade de intensificá-los cada vez mais, além da necessidade de acabar com a ausência da professora na sala de aula, já que em diversos momentos tem que sair para realizar outras atividades da escola fora da sala. Observa-se como carência a impossibilidade de se dar atenção a todos os alunos, atendendo-os de acordo com suas necessidades.

Corroboramos com Pimenta (2005, p. 36) quando expõe que:

O professor tem um espaço de decisões mais imediato - a sala de aula. Tal espaço precisa ser ocupado ou mesmo percebido pelo professor. Este, muitas vezes apresenta um comportamento pragmático utilitário, não como decorrência da divisão do trabalho na escola, mas por limitações vinculadas a sua

qualificação e as condições de desenvolvimento de seu trabalho, impostas por uma política educacional que desvaloriza o professor e desrespeita o principal elemento da educação – o aluno.

No modelo multisseriado, seguindo uma reflexão de Cordeiro (2007, p.28) sobre a prática de ensino de um professor ao lidar com as crianças como seres pensantes, deve haver um esforço para entender a perspectiva das crianças, sendo isso condição para o sucesso do ensino e da aprendizagem, não se pode compreender a criança como alguém meramente ignorante ou vazio, mas alguém que raciocina, capaz de extrair sentido por contra própria e pelo discurso com outros.

O mesmo autor revela ainda, seguindo a reflexão da professora da classe multisseriada, que os recursos didáticos devem estar a serviço de uma promoção de atividades de ensino que possam cumprir uma intenção inicial que é produzir aprendizagem, admitindo-se o que realmente é importante neste processo de ensino é o que deve ser absorvido pelos alunos. Nesta missão de propor os melhores meios para tornar possíveis, efetivos e eficientes o ensino e a aprendizagem.

6.1 A DISPOSIÇÃO DOS ALUNOS NA SALA DE AULA INTERFERE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM?

Ainda em relação ao processo de aprendizagem, investigamos sobre a disposição dos alunos na sala de aula. Os alunos são dispostos em filas, onde cada uma é uma série diferente e as mesmas são postas de forma crescente da esquerda para a direita, do 1º ao 5º ano, sempre com um bom espaço entre as filas, o que proporciona uma boa visão tanto para os alunos que podem ver bem o quadro, como à professora, que deve ficar atenta, procurando sempre manter o controle da sala, o que não é fácil, pois são alunos de alfabetização até a 4ª série, de diferentes faixas etárias.

Com esta disposição os alunos se mostram confortáveis e realmente existe a possibilidade de aprendizado, a professora consegue passar os conteúdos para cada ano utilizando atividades que englobam a todos, variando somente o grau de dificuldade, ela verifica a tarefa da aula anterior, passando nas filas de carteira em carteira, dando o “visto”

nas lições e verificando o progresso dos alunos, fazendo com que haja a participação da turma, e criado um clima de estímulo ao aprendizado. Podemos observar claramente isso durante a correção no quadro, que é dividido em partes para atender as diferentes séries, e nisso mesmo os alunos das séries mais baixas procuram participar da correção dos exercícios das séries mais elevadas, assim tendo a participação de quase todos, vemos que realmente os alunos estão envolvidos pela professora e seu trabalho.

A sala é bem arejada e com iluminação adequada, as carteiras são confortáveis e adequadas ao tamanho das crianças, o que facilita os trabalhos em sala.

A professora ao iniciar uma atividade de produção textual, por exemplo, divide o quadro em três partes, a primeira para o 1º e 2º ano, que devem observar a figura de uma casa que está no quadro, produzindo um texto oral e coletivamente, transcreve-o para o quadro, outra parte para 3º e 4º ano, em que cada aluno fará uma produção individual, procurando transcrever os fatos representados em uma figura no quadro e a última para o 5º ano, que deve retratar outra figura, mas, produzindo uma história mais elaborada com personagens e trama, sem descrições ou seguir um roteiro pré-estabelecido. E tudo isso dando total liberdade para os alunos, dizendo que podem produzir do jeito que sabem fazer, o que faz com que trabalhem mais livres e não se importem tanto com os erros.

Nesta atividade a professora consegue fazer uma boa distribuição da mesma atividade nos diferentes níveis, fazendo um bom atendimento aos alunos, e grande favorecimento do sistema multisseriado como um todo pelo alto teor de socialização existente no ensino.

Os alunos nos relataram que existem grandes diferenças entre as escolas normais e as de ensino multisseriado, observamos isto em uma resposta dada por um dos entrevistados ao dizer que: *“Separado a gente aprende mais, entende mais pois escuta, aqui os meninos são danados, a professora não atende muito, liga mais pro 1º e 2º ano”*. Outra criança chegou a dizer que: *“Gosta de estudar em série separada não consegue aprender muito, porque faz muito barulho, a professora fala e os meninos não obedecem, o 1º ano faz mais barulho”*.

Percebe-se que os alunos que já tiveram experiência de estudar em escolas não multisseriadas são capazes de fazer uma breve avaliação dos dois modelos. Mencionam que a aprendizagem na sala multisseriada é muito difícil, pois os alunos do 1º ano fazem muito barulho, e os alunos do 4º e 5º ano consideram que o atendimento da professora é insuficiente, já que a mesma dá mais atenção para os alunos do 1º e 2º anos, classificando a escola não multisseriada como melhor para estudar. O quadro abaixo sintetiza o perfil dos alunos de acordo com as respostas já analisadas.

CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS			
Estudam de 1 a 2 anos na escola	Estudam 3 anos ou mais	Nunca estudaram em outra escola	Já estudaram em outra escola não multisseriada
60%	40%	20%	80%

Quadro 2: Características dos alunos.

Quanto ao modo de organização das atividades, nossas observações levaram-nos a perceber que os alunos dentro do ensino multisseriado sofrem um processo extremo de socialização, o que avalia-se como muito positivo, isto acaba por gerar progressivamente um processo de interação entre o professor e o alunos, e os alunos com seus colegas, estimulando o desenvolvimento de atividades em grupo, valorizando as diferenças, no que os alunos aprendem a ser e a conviver. É certo que atitudes como estas acabam por formar cidadãos capazes de melhor posicionar-se diante da sociedade. Sobre o processo de socialização as contribuições de Vygotsky nos apontam que:

A zona de desenvolvimento proximal refere-se, assim, ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real. A zona de desenvolvimento proximal é, pois, um domínio psicológico em constante transformação: aquilo que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã. O aprendizado desperta processo de desenvolvimento que, aos poucos vão tornar-se parte das funções psicológicas consolidadas do indivíduo. (OLIVEIRA, 1997, p. 60)

6.2 ESTABELECENDO MÉTODOS QUE CONTEMPLAM O ENSINO MULTISSERIADO

São visíveis as carências geradas pelas classes multisseriadas, no entanto esta é uma realidade que não deve ser desprezada, pois ainda é constante. Neste sentido, é muito importante que se convide a reflexão sobre como desenvolver uma educação multisseriada sem que não sejam estabelecidas grandes lacunas entre o ensino multisseriado e o seriado.

De acordo com nossas pesquisas e observações apresentamos alguns pontos que já são desenvolvidos ou que podem está sendo desenvolvidos pelos educadores do ensino multisseriado para que se possa alcançar um melhor rendimento.

- Trazer o saber da vida para a sala de aula, valorizando o que o aluno já sabe e aproveitando ao máximo;
- Propor sempre trabalho coletivo, pois o fator socialização é um ponto forte dentro deste ensino;
- Convidar os alunos a serem monitores, principalmente daqueles que têm mais dificuldades;
- Trabalhar ao mesmo tempo as semelhanças e diferenças nas classes e nos programas;
- Reorganizar a programação, criando um único programa por disciplina;
- Planejar para uma classe, não levando em conta as séries, mas os diferentes níveis de capacitação dos alunos.

Destas proposições valemo-nos de estudos de Oliveira (1997, p. 62) que faz considerações sobre o desenvolvimento do aprendizado dentro da concepção de Vygotsky:

O único bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento. Os procedimentos regulares que ocorrem na escola – demonstração, assistência, fornecimento de pistas, instruções são fundamentais na promoção do “bom ensino”. Isto é, a criança não tem condições de percorrer sozinho o caminho aprendido. A intervenção de outras pessoas no caso específico da escola, são o professor e as demais crianças – é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo.

Estes pontos podem ser trabalhados no sentido de vencer os déficit e carências existentes nas classes multisseriadas. O importante é que se estabeleça um ambiente agradável, organizado e atraente, para que os alunos em meio a uma classe multisseriada também se sintam capazes de aprender.

CONSIDERAÇÕES

Mediante a pesquisa desenvolvida e após a análise dos dados coletados, podemos considerar que atingimos nosso objetivo principal, investigar como ocorre a educação multisseriada e sua efetivação na aprendizagem do aluno.

Tendo como base duas hipóteses que nortearam nossa pesquisa, se existem déficit e carências de aprendizagem no ensino multisseriado da Escola Inency Mororó e se a disposição dos alunos na aula vem afetando o processo ensino aprendizagem. Sobre a primeira compreendemos que existem déficit e carências de aprendizagem, e que as mesmas são geradas unicamente pelo modelo de classes multisseriadas, já que as capacidades cognitivas dos alunos são condizentes com a produção do conhecimento ao qual são submetidos. É importante ressaltar que a deficiência do modelo multisseriado é percebido pelos próprios alunos.

Sobre a segunda hipótese percebemos também que a disposição dos alunos afeta o processo aprendizagem, mas felizmente sua contribuição tem sido positiva, haja vista que, uma sala multisseriada mal organizada torna impossível a efetivação da aprendizagem dos alunos.

Essa pesquisa teve pontos positivos e negativos para nós estudantes pesquisadores. Os pontos positivos estiveram sempre relacionados a vontade de conhecermos um pouco da nossa realidade, já que o curso de pedagogia não aborda profundamente esta área. E como reagiremos se nos depararmos no futuro dentro de uma sala multisseriada?

Os pontos negativos não foram poucos, o mais marcante, surgiu justamente com a escolha do tema, pela deficiência de fonte bibliográfica, além da dificuldade de acesso a escola, horário compatível entre os pesquisadores e o objeto de pesquisa. Além da grande dificuldade para realizar a entrevista com a professora, já que não existe outro funcionário na escola que pudesse substituí-la.

Vale ressaltar que apesar dos contratemplos, em momento algum nos sentimos desmotivados, muito pelo contrário, pretendemos em outras oportunidades que nos forem dadas, continuarmos pesquisando sobre esse modelo de ensino, principalmente sobre outros aspectos que nos deixaram muito interessados, como o trabalho do professor, os procedimentos metodológicos e a interação professor/aluno – alunos/alunos no ensino multisseriado, bem como comparar o rendimento escola dos alunos das classes multisseriadas em relação aos de classes seriadas pro meio de mecanismos como o IDEB, entre outros.

Dessa forma, consideramos que existe aprendizagem nos modelos multisseriados de ensino, mas que ela produz algumas lacunas, apesar do professor desdobrar-se para cumprir com seu papel de educador, no entanto esta modalidade de ensino existe mais em cumprimento da lei, do que na formação de um cidadão capaz de atuar.

E por sermos testemunhas da importância do papel de educador, que se multiplica no ensino multisseriado, e que se desdobra para cumprir sua missão é que finalizamos com palavras da própria professora regente participante da pesquisa: “*Sala multisseriada é muito dificultosa, mas quando se tenta trabalhar com atenção o trabalha sai positivo*”.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 9394 de 20 /12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília: Gráfica do Senado, 1996.

BRASIL, **LEI Nº 11.274, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2006.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm acesso em 23.01.2009.

CALAZANS, Maria Julieta Costa. *Para compreender a educação do Estado no meio rural - traços de uma trajetória*. In: Jacques Therrien e Maria Nobre Damasceno (coords.). **Educação e Escola no campo**. Campinas, Papirus, 1993.

CAVALCANTE, Meire. *Sala Multisseriada: como vencer o desafio*. In: **Revista Nova Escola**, Ano XIX, n.172. São Paulo: Abril, Maio, p. 50-53, 2004.

COLBERT, V. *Mejorando el acceso y la calidad de la educación para el sector rural pobre: el caso de Escuela Nueva en Colombia*. **Revista Iberoamericana de Educación**. n. 20. 1999.

COLBERT, Vicku. *A escola rural pode ser tão boa a ponto de inspirar a urbana*. In: **Nova Escola**, p. 22 a 24. São Paulo: Ed. Abril, Set. 2005.

CORDEIRO, Jaime. *Didática*. São Paulo: Contexto, 2007.

FUNDESCOLA. *Guia para a formação de professores da Escola Ativa*. Brasília: MEC, 2005.

HAGE, Salomão Antonio Mufarrej. *Classes Multisseriadas: Desafios da Educação Rural no Estado do Pará/ Região Amazônica*, GEPERUAZ. Belém - PA, 2003.

HAGE, Salomão. *Comunica Multissérie: Histórico do Grupo*. Ano I – Nº 1, Fevereiro – 2004.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola Rural: Urbanização e políticas educacionais**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Grupo permanente de trabalho de educação do campo. *Referências para uma política nacional de educação do campo*: Caderno de subsídios. Brasília, 2003.

O Ensino Multisseriado no Brasil. Dados obtidos no site: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2001/cms/pgm3.htm>, acesso em 26.01.09.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. et. al. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TORRES, R.M. *Alternativas dentro de la educación formal: el programa Escuela Nueva de Colombia*. Quito: 1992.

WERTHEIN, Jorge; BORDENAVE, Juan Díaz. **Educação Rural no Terceiro Mundo: Experiências e Novas Alternativas**; tradução de Paulo Roberto Kramer e Lúcia Teresa Lessa Carregal. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.